



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

ROGÉRIO MUNIZ JÚNIOR

GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL DE ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

SOUSA-PB

2023

ROGÉRIO MUNIZ JÚNIOR

GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL DE ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação Acadêmica do Curso de Graduação em Administração do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rubenia de Oliveira Costa

SOUSA-PB

2023

M966g

Muniz Junior, Rogério.

Gestão financeira pessoal de alunos do curso de Administração /
Rogério Muniz Júnior – Sousa, 2023.

35 f. : il. color.

Monografia (Bacharelado em Administração) - Universidade Federal
de Campina Grande, Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, 2023.

"Orientação: Profa. Dra. Rubenia de Oliveira Costa."

Referências.

1. Educação Financeira. 2. Gestão Financeira Pessoal. 3. Planejamento
Financeiro - Benefícios. 4. Finanças Pessoais. I. Costa, Rubenia de Oliveira.
II. Título.

CDU 005.915(043)



Universidade Federal
de Campina Grande



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS - CCJS
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - UACC
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
COMISSÃO DO TRABALHO DE CURSO

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO

As 15:00 horas do dia 31/outubro/2023, compareceu o (a) aluno (a) Rogério Muniz Júnior para defesa pública do Trabalho de Conclusão em forma de Artigo intitulado **GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL DE ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO** – requisito obrigatório para a obtenção do título de bacharel em Administração. Constituíram a banca examinadora os professores **Rubenia de Oliveira Costa** (orientador (a)), **Johny Davyd Soares Barbosa** (avaliador(a)) e **Paulo Xavier Pamplona** (avaliador(a)). Após a exposição oral, o (a) candidato (a) foi arguido (a) pelos componentes da banca que, após reunião em caráter reservado, decidiram APROVAR a produção acadêmica. Para constar, lavrei a presente ata que, aprovada por todos, vai assinada por mim, Orientador (a), e pelos membros da banca.

Sousa-PB, 31/outubro/2023.

Rubenia de Oliveira Costa
Orientador (a)

Johny Davyd Soares Barbosa
Avaliador (a)

Paulo Xavier Pamplona
Avaliador (a)

Dedico este trabalho a todas as pessoas que estiveram ao meu lado durante essa jornada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus amigos e colegas, que compartilharam conhecimentos, experiências e risadas ao longo dessa jornada.

Agradeço a minha orientadora, pela orientação paciente, ensinamentos valiosos e dedicação ao meu crescimento acadêmico.

Por último, mas não menos importante, agradeço profundamente à minha família, pelo apoio emocional, incentivo e compreensão durante todos os desafios que enfrentei. Este trabalho é dedicado a todos vocês, e cada um desempenhou um papel vital na minha jornada acadêmica, obrigado por fazerem parte desta conquista.

O modo como você reúne, administra e usa a informação determina se vencerá ou perderá.

Bill Gates.

RESUMO

A Gestão Financeira Pessoal é de enorme importância pois oferece conhecimento sobre lições de economia e práticas essenciais para que havendo boas decisões financeiras, haja também uma boa qualidade de vida. Esta pesquisa busca identificar as lacunas no conhecimento sobre Gestão Financeira Pessoal, e de que forma esses conhecimentos afetam a vida financeira, tornando-se fundamental refletir o atual cenário universitário sobre o tema por parte dos alunos dos cursos de Administração. O objetivo geral desta pesquisa é analisar as produções de trabalhos sobre a gestão financeira pessoal de alunos do Ensino Superior dos cursos de Administração dos anos de 2013 a 2023. A metodologia utilizada foi classificada como qualitativa, quanto aos objetivos, em relação aos métodos, é classificada como bibliográfica. A coleta de dados foi realizada através de um levantamento de estudos publicados dos anos de 2013 a 2023, utilizando o banco de dados Google Scholar. Os resultados evidenciam que os estudantes têm um conhecimento básico sobre o assunto, mas a aplicação prática desses conhecimentos é limitada, principalmente por conta das lacunas no aprendizado sobre o tema.

Palavras Chaves: Educação Financeira; Planejamento Financeiro; Finanças Pessoais.

ABSTRACT

Personal Financial Management is of enormous importance as it offers knowledge about economic lessons and essential practices so that, with good financial decisions, there is also a good quality of life. This work seeks to identify gaps in knowledge about Personal Financial Management, and how this knowledge affects financial life, making it essential to reflect the current university scenario on the topic on the part of Administration students. The general objective of this research is to analyze the production of works on the personal financial management of Administration courses students in the last 10 years. The methodology used was classified as qualitative, in terms of objectives, in relation to methods, it is classified as bibliographic. Data collection was carried out through a survey of studies published in the last 10 years, using the Google Scholar database. The results show that students have basic knowledge about the subject, but the practical application of this knowledge is limited, mainly due to gaps in learning about the topic.

Keywords: Financial Education; Financial Planning; Personal Finances; Administration Course.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Natureza da Pesquisa e Objetivo 22

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Percentual de metodologia das pesquisas 24

Tabela 2 - Percentual de natureza das pesquisas 25

LISTA DE ABREVIATURAS

BACEN	Banco Central do Brasil
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
IFMG	Instituto Federal de Minas Gerais
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
UFGD	Universidade Federal da Grande Dourado
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
Uniceplac	Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos
UniCeub	Centro Universitário de Brasília

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1	EDUCAÇÃO FINANCEIRA	15
2.2	FINANÇAS PESSOAIS	17
2.3	PLANEJAMENTO FINANCEIRO E OS BENEFÍCIOS DESSES INSTRUMENTOS PARA ORGANIZAÇÃO FINANCEIRA	19
3	METODOLOGIA	21
4	ANÁLISES E RESULTADOS	22
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
	REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

A gestão financeira pessoal desempenha um papel fundamental na vida de qualquer indivíduo, afetando diretamente sua estabilidade econômica, qualidade de vida e a capacidade de alcançar seus objetivos financeiros. É precípua a necessidade de aprender a administrar o dinheiro de forma eficiente. A gestão financeira adequada requer disciplina e habilidades básicas de planejamento financeiro, ao adquirir essas habilidades somos capazes de tomar decisões financeiras mais informadas e eficazes, maximizando o uso dos nossos recursos financeiros (Gondim, 2018).

Em conformidade com Bordignon (2021), a gestão financeira pessoal é compreendida como um conjunto de práticas e estratégias utilizadas para criar um plano que irá acumular e gerir de forma eficiente o patrimônio de um indivíduo ou família, tendo como objetivo garantir a estabilidade financeira. Essa gestão permite o melhor aproveitamento dos recursos financeiros disponíveis, a construção de uma reserva financeira, o planejamento para objetivos futuros, como a aposentadoria, e a tranquilidade financeira em geral.

Para alcançar o planejamento da gestão das finanças utiliza-se do princípio fundamental da educação financeira que reside na habilidade de adquirir conhecimentos sobre como gerar renda, administrar gastos, economizar e investir dinheiro visando aprimorar a qualidade de vida. Um passo essencial nesse processo é a elaboração de um orçamento familiar eficiente, que permite aproveitar o contexto econômico e político, alcançar satisfação pessoal, alcançar equilíbrio e controle financeiro, além de auxiliar na concretização de projetos de vida (Gondim, 2018).

Conforme Cerbasi (2014), é mais crucial manter um determinado padrão de vida do que simplesmente conquistá-lo. Para isso, é essencial um planejamento financeiro sólido, já que os verdadeiros benefícios dessa abordagem se tornarão evidentes em alguns anos, frequentemente, as dificuldades financeiras resultam de escolhas pessoais, pois a importância desse assunto pode ser negligenciada.

De acordo com Silva (2004) podemos compreender que a falta de conhecimento e habilidades em gestão pode levar a consequências negativas, como a incapacidade de honrar compromissos financeiros e uma diminuição na qualidade de vida, por isso, é essencial que os estudantes dos cursos de Administração tenham uma base sólida de conhecimentos nessa área, tanto para lidar com suas próprias finanças quanto para aconselhar organizações e clientes futuramente.

Diante disso, o presente estudo parte da seguinte problemática: **Em que cenário se encontra a Gestão Financeira Pessoal de alunos do Ensino Superior dos cursos de Administração?**

O objetivo geral desta pesquisa é analisar as produções de trabalhos sobre a gestão financeira pessoal de alunos do Ensino Superior dos cursos de Administração dos anos de 2013 a 2023. E têm como objetivos específicos: realizar um levantamento bibliográfico sobre a gestão financeira pessoal dos alunos dos cursos de Administração; identificar as áreas específicas em que os estudantes podem ter lacunas de conhecimento; e compreender como esse conhecimento impacta na vida financeira dos alunos.

Este trabalho justifica-se, pois, a gestão financeira pessoal permite aos universitários desenvolver um senso de responsabilidade e autonomia em relação às suas finanças. No contexto acadêmico, onde os estudantes universitários estão em uma fase de transição para a vida adulta e são expostos a desafios financeiros, como o pagamento de mensalidades, aquisição de material didático e despesas relacionadas à moradia e à alimentação, o conhecimento na área de gestão financeira pessoal é indispensável.

Para tanto, foi utilizado as técnicas de pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório com natureza qualitativa, os resultados da pesquisa foram obtidos com base na análise da produção científica de trabalhos sobre gestão financeira pessoal de alunos do Ensino Superior em Administração nos anos de 2013 a 2023.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No decorrer deste trabalho, iremos trazer algumas reflexões que irão subsidiar a compreensão do leitor acerca de educação financeira, sua importância no planejamento financeiro e finanças pessoais e quais possíveis estratégias para poder realizar um planejamento financeiro qualificado.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA: A Estratégia Nacional de Educação Financeira no Brasil

A educação financeira, é um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais para uma gestão eficiente do dinheiro e das finanças pessoais. Envolve aprender a criar orçamentos, controlar gastos, poupar, investir e tomar decisões financeiras conscientes. Com uma boa educação financeira, indivíduos podem ter um melhor entendimento sobre os riscos financeiros e desenvolver uma relação saudável com o dinheiro, evitar dívidas

desnecessárias, planejar o futuro e alcançar uma maior estabilidade financeira e por conseguinte uma melhor qualidade de vida (Brasil, 2020).

A conscientização sobre a importância da educação financeira tem crescido nos últimos anos em muitos países, resultando em um aumento nos estudos acerca dessa temática. Embora existam críticas quanto à eficácia e impacto dos programas relacionados a essa problemática, especialmente entre os adultos, é incontestável a necessidade de implementar estratégias abrangentes para capacitar a população (Savoia; Saito; Santana, 2007). O Banco Central do Brasil (2013, p. 3) afirma que educação financeira é:

o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.

No que concerne a essa problemática, desde 2010, foi estabelecida no Brasil a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que tem o objetivo de promover a disseminação de conhecimentos e práticas relacionadas à gestão financeira responsável e consciente, visando capacitar os cidadãos para tomar decisões financeiras adequadas, prevenir o endividamento excessivo, fomentar o planejamento financeiro e contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população por meio da educação financeira (Forte, 2021).

De acordo com a autora supracitada, “uma sociedade bem-educada financeiramente pavimenta a trajetória sustentada de desenvolvimento socioeconômico, auxilia na redução das desigualdades e promove a cidadania” (Forte, 2021, p. 14). Diante do exposto, é passível de compreensão, que uma sociedade bem-educada financeiramente é fundamental para estabelecer uma base sólida para o desenvolvimento socioeconômico sustentado do país.

Ao fornecer conhecimentos e habilidades em educação financeira para toda população, é possível reduzir as desigualdades econômicas e promover a inclusão financeira. Isso permite que as pessoas tomem decisões orientadas sobre suas finanças, evitem o endividamento excessivo e tenham maior controle sobre suas vidas financeiras. Além disso, a educação financeira contribui para a promoção da cidadania, capacitando os indivíduos a participarem ativamente da economia, serem consumidores conscientes e a contribuírem para o crescimento econômico do país de forma responsável e sustentável.

A ENEF tem desenvolvido diversas ações significativas, uma delas é a promoção de cursos, palestras e materiais educativos, com o objetivo de disseminar conhecimentos sobre planejamento financeiro, orçamento pessoal, investimentos e prevenção ao superendividamento (Banco Central do Brasil, 2010). Ademais, a ENEF tem trabalhado em parceria com instituições financeiras, escolas e outros atores sociais para desenvolver programas de educação financeira adaptadas às necessidades de diferentes públicos, desde crianças e jovens, adultos e idosos, com o intuito de contribuir para a formação de uma sociedade mais informada e responsável em relação às suas finanças.

A ENEF tem realizado também campanhas de conscientização em mídias sociais e veículos de comunicação, visando alcançar um público mais amplo e disseminar práticas conscientes de gestão financeira. Essas ações da ENEF têm possibilitado o aumento do nível de conhecimento financeiro da população brasileira e, por conseguinte, têm promovido um avanço na construção de cultura de educação financeira no país (Banco Central do Brasil, 2010).

2.2 FINANÇAS PESSOAIS

Finanças Pessoais é a área do conhecimento que estuda a aplicação de conceitos financeiros no gerenciamento do dinheiro e de recursos individuais ou familiar, abrange temas como controle de orçamento, planejamento de gastos, de economia, de investimento e gestão de dívidas, possibilitando aos sujeitos maior controle sobre sua situação financeira, além de trazer debates para alcançar a estabilidade e segurança financeira (Cherobim; Espejo, 2011).

O cerne das finanças pessoais, conforme descrito por Reis, Fornari e Martins (2019), não está diretamente relacionado ao aumento do capital, mas sim à maneira como os sujeitos investem e/ou utilizam seu dinheiro no perpassar do tempo, sempre levando em consideração a análise de dois fatores importantes: Primeiro os custos e segundo os benefícios decorrentes de cada escolha realizada pelo sujeito. Em outras palavras, o foco não está apenas em acumular riqueza, mas também em encontrar valor e significado nas escolhas financeiras realizadas.

A maior parte da população almeja uma vida financeira estruturada e estável, mas, para tanto, faz-se necessária a organização das finanças pessoais. O autor Czapski (2016), enfatiza em sua obra, alguns pilares que podem transformar essa realidade, dentre eles: A criação de reservas financeiras, que deverá ser utilizado para cobrir gastos emergenciais, como situações de desemprego e imprevistos no cotidiano, a exemplo de problemas com carro ou algum material que deve ser comprado de forma imediata.

Trazendo para o debate as reflexões de Cerbasi (2015), o tema de finanças pessoais não está restrito apenas a receitas, despesas e investimentos. O crédito, por exemplo, tem papel elementar na estruturação e organização da vida financeira de qualquer indivíduo, haja vista que é através dele que algumas aquisições pessoais, como a casa própria por exemplo, podem se tornar uma realidade. Destarte, pode-se concluir que, quão melhor for classificado e avaliado o crédito pessoal, mais limites podemos obter e melhores serão as condições de pagamentos, taxas de juros, tarifas reduzidas e formas de financiamento.

Conquanto, quando há uma falta nos recursos imediatos disponíveis, o crédito é utilizado pelas pessoas como uma alternativa de sanar algumas necessidades imediatas ou não, podendo comprometer recursos futuros. Consalter (2005, p. 156), enfatiza que:

O consumidor precisa enfrentar três diferentes batalhas contra o crédito, uma contra si mesmo e seu desejo de "ter"; outra contra a avalanche virtual da publicidade via televisão, internet, telefone, etc.: e, uma terceira, contra o ataque físico, quando caminha pelo centro da cidade, é incessantemente abordado por homens e mulheres de panfletos em punho.

Em concordância com o autor, a sociedade está permeada por uma lógica concorrencial e mercantilista, onde a estrutura do mercado financeiro estimula a população a ter uma vida cada vez mais embasada no consumo. A falta de conhecimento e planejamento das finanças pessoais, pode ocorrer a desestruturação financeira desses indivíduos e concomitantemente desencadear em problemas que vão além do planejamento financeiro, à exemplo de questões emocionais e de saúde. O cenário econômico atual ainda é permeado por um contexto de crises da estrutural do grande mercado financeiro, oriundo do período pandêmico dos dois últimos anos, tendo como rebatimento principal a alta inflação e paralelo a essa questão, os brasileiros precisaram traçar estratégias para administrar suas finanças pessoais (Consalter, 2005).

Podemos comparar as finanças pessoais às finanças empresariais, de modo que nas empresas, há uma necessidade de gerenciar receitas, despesas e investimentos para garantir o sucesso financeiro, as finanças pessoais também exigem uma abordagem semelhante das empresas. Administrar o dinheiro pode parecer uma tarefa fácil ou lógica, utilizar somente o necessário, criar uma reserva para uma eventual emergência futura e não gastar mais do que se tem pode surgir como uma estratégia de realizar o planejamento, entretanto essa não é a realidade de muitas pessoas. (Gitman, 2009; Cherobim; Espejo, 2011; Massaro, 2015).

Tanto indivíduos quanto empresas precisam elaborar orçamentos, monitorar suas fontes de renda, controlar gastos e tomar decisões conscientes em seus investimentos. Além disso, assim como as empresas buscam maximizar seus lucros e minimizar seus custos, os indivíduos

também procuram aumentar sua renda, reduzir suas despesas e alcançar metas financeiras de longo prazo. Mesmo com essa comparação podemos identificar uma diferença na natureza dos objetivos, quando se trata de finanças pessoais (Pires, 2006).

O foco é atender às necessidades e desejos dos indivíduos, enquanto as finanças empresariais se concentram na obtenção de lucros mensuráveis que beneficiem os proprietários e acionistas. O administrador financeiro de uma empresa trabalha para maximizar os lucros da empresa para atender aos objetivos dos proprietários. No âmbito pessoal, o administrador financeiro está diretamente envolvido com os interesses imediatos de uma pessoa ou família, onde o dinheiro é usado para sobrevivência e prazer, bem como para manter um equilíbrio de gastos e reservas para o futuro (Pires, 2006).

2.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO E OS BENEFÍCIOS DESSES INSTRUMENTOS PARA ORGANIZAÇÃO FINANCEIRA

O planejamento financeiro desempenha um papel fundamental na conquista de metas financeiras, na segurança financeira pessoal de curto a longo prazo. Diante disso, a presente seção discute os principais conceitos da área, e a importância de compreender os mesmos e quais instrumentos possíveis para garantir uma vida financeira estável.

Conforme Assaf Neto e Lima (2015) descrevem, o conceito de planejamento financeiro envolve a definição de metas financeiras, a identificação dos meios necessários para atingi-las e o desenvolvimento de táticas para uma gestão eficaz das finanças, seja no âmbito pessoal ou empresarial. De acordo os autores supramencionados, eles argumentam que o planejamento financeiro permite uma visão clara das finanças, identificando onde é possível poupar, como gerenciar dívidas e como alocar recursos para cumprir as metas estabelecidas, além disso, ajuda a evitar expectativas irrealistas ou metas impossíveis que poderiam resultar em frustração financeira e desequilíbrios.

Para Gitman (2009, p. 43), “o planejamento financeiro é um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, pois ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e das famílias para atingir seus objetivos”. Em concordância com Gitman (2009), no contexto empresarial, o planejamento financeiro é essencial para o sucesso a longo prazo, pois auxilia na alocação eficiente de recursos, na gestão de fluxo de caixa, no financiamento de projetos e na avaliação de riscos financeiros. Já no âmbito familiar, o planejamento financeiro ajuda a garantir a estabilidade financeira, a construir um futuro seguro e a realizar sonhos, como comprar uma casa ou garantir uma aposentadoria tranquila.

Em ambas as esferas, o planejamento financeiro é um instrumento valioso para orientar e controlar as ações, tornando mais provável que os objetivos financeiros sejam alcançados de maneira organizada e eficaz.

No que diz respeito ao aspecto pessoal, pessoas que gerenciam adequadamente seu consumo podem obter uma série de benefícios, incluindo controle sobre suas dívidas, assistência na preservação e crescimento de seu patrimônio, eliminação de gastos desnecessários, uso favorável das taxas de juros e ótima utilização dos recursos disponíveis. Desse modo, a utilização da gestão eficaz do consumo é fundamental para otimizar os recursos financeiros e alcançar uma situação financeira mais sólida e próspera (Banco Central do Brasil, 2013).

O planejamento financeiro permite traçar metas e objetivos ao longo da vida, mostrando a realidade financeira e ajudando a escolher a melhor maneira de gerir o dinheiro e promover o bem-estar pessoal, além de servir como uma ferramenta poderosa para combater o endividamento (Santos; Silva, 2014). Grande parte da população não tem a cultura de planejar seus gastos, o que resulta frequentemente em instabilidade financeira, em que as despesas superam as receitas, o que causa desconforto na família e na sociedade (Messias; Silva; Silva, 2015).

O planejamento financeiro desempenha um papel essencial no estabelecimento de objetivos financeiros realistas que são atingíveis, envolvem considerar a situação financeira, as aspirações futuras e as limitações, possibilitando que o indivíduo tenha a capacidade de formular metas financeiras alcançáveis (Brigham; Houston, 2016).

O orçamento pessoal é uma ferramenta que ajuda a melhorar a gestão das finanças promovendo a estabilidade financeira, sendo aplicado de forma regular no dia-a-dia, é possível maximizar as opções de consumo e investimento do indivíduo, obtendo um maior poder de negociação (Mota *et al.*, 2015). Santos, Moreira e Silva (2017) afirmam que a criação de um orçamento pessoal permite ver para onde estão sendo destinados os recursos e permite analisar os gastos variáveis do dia a dia, que frequentemente passam despercebidos e acabam contribuindo para extrapolar o orçamento.

O fluxo de caixa é um componente do planejamento financeiro que tem como objetivo registrar as entradas e saídas de recursos num mês específico, permitindo avaliar se as receitas estão de acordo com suas despesas (Hirassaka, 2018). O orçamento e o fluxo de caixa têm uma conexão direta com o sucesso financeiro pessoal porque ambos trabalham para organizar os recursos financeiros para ajudar a melhorar o bem-estar das pessoas (Santos; Moreira; Silva, 2017).

O orçamento pessoal e a gestão de fluxo de caixa são componentes importantes do planejamento financeiro pessoal. O orçamento permite que as pessoas estabeleçam metas financeiras, aloquem recursos de forma eficaz e evitem gastos impulsivos, o que leva a uma gestão mais consciente de suas finanças. O fluxo de caixa, por outro lado, fornece uma visão detalhada das entradas e saídas de dinheiro ao longo do tempo, ajudando a identificar tendências, identificar áreas de despesas excessivas e assegurar que haja fundos disponíveis para cobrir obrigações financeiras. Essas ferramentas funcionam juntas para ajudar você a tomar decisões inteligentes e alcançar metas financeiras e estabilidade (Santos; Moreira; Silva, 2017).

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa aborda as produções científicas acerca da educação financeira, planejamento financeiro e finanças pessoais dos estudantes de ensino superior. As temáticas que serão exploradas com o objetivo de apresentar os procedimentos relacionados à compreensão das técnicas, do contexto e os participantes que podem contribuir para alcançar os objetivos propostos neste estudo.

Para tanto, o estudo bibliográfico é de caráter exploratório, pois teve como objetivo apreender e aprofundar os conhecimentos sobre o assunto investigado. Desse modo, Gil (2008, p. 27) elucida que, “pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato [...]”.

A fim de trazer maior propositura ao objeto, a pesquisa se classifica como um estudo de natureza qualitativa, haja vista que essa abordagem metodológica permite explorar e compreender o sentido dos achados (Creswell, 2010). O método de pesquisa qualitativo, conforme Denzin e Lincoln (2006), envolve também uma abordagem interpretativa, onde os pesquisadores estudam os fenômenos em seus contextos naturais, buscando compreendê-los a partir dos significados atribuídos pelas pessoas envolvidas. Esse tipo de pesquisa valoriza a descrição detalhada dos fenômenos e seus elementos.

Para alcançar o objetivo, foi realizado uma revisão bibliográfica como instrumento de pesquisa, onde é elaborada a partir de materiais já publicados, como livros, artigos, teses, monografias e etc. Esse procedimento tem como objetivo colocar o pesquisador em contato direto com materiais já escritos sobre o assunto da pesquisa (Prodanov; Freitas, 2013). Conquanto, foram analisadas publicações sobre a gestão pessoal financeira de estudantes do

ensino superior dos cursos de administração de todo o país, bem como os impactos causados pela falta de conhecimento financeiro dos estudantes.

Com o intuito de coletar os artigos necessários para as análises, foi realizada uma busca no banco de dados do Google Scholar, utilizando palavras-chave: "educação financeira"; "planejamento financeiro"; "finanças pessoais"; "ensino superior" "curso administração". Para o levantamento dos artigos foram utilizados critérios de inclusão e exclusão. Como critérios de inclusão, foi estabelecido o período de publicação de 2013 a 2023, a seleção de estudos com que seguissem o mesmo delinear dessa pesquisa e o idioma em língua portuguesa. Já como critérios de exclusão, foram considerados: a repetição de artigos na base de dados, artigos em outros idiomas e que não apresentaram temáticas que tivessem conexão com nosso estudo.

Foram encontrados um total de 28 artigos a partir das palavras chaves supramencionadas, entretanto apenas 14 estudos convergiam com critérios estabelecidos. Os estudos selecionados foram analisados seguindo sua natureza (quantitativo, qualitativo ou quali-quantitativos), seus objetivos e contribuições.

4 ANÁLISES E RESULTADOS

Nesta seção, são apresentados os resultados e discussões obtidos por meio da análise de 14 artigos selecionados. A coleta de dados foi realizada com base no quadro e tabelas a seguir, os quais fornecem informações relevantes sobre a natureza da pesquisa e seus principais objetivos.

Quadro 1 - Natureza da Pesquisa e Objetivo

TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR/ANO	NATUREZA DA PESQUISA	OBJETIVO DA PESQUISA
Nível de alfabetização financeira dos acadêmicos do curso de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina.	Nazário, Dhiego (2019)	Pesquisa descritiva, abordagem qualitativa e quantitativa.	Avaliar o nível de alfabetização financeira dos acadêmicos de Administração da UFSC.
O perfil do endividamento dos discentes dos cursos de administração e ciências contábeis da UFS campus Itabaiana.	Conceição, Rafael Andrade (2021)	Pesquisa descritiva, abordagem quantitativa.	Identificar o perfil do endividamento dos discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Sergipe, Campus Itabaiana.

Continua.

Quadro 1 - Natureza da Pesquisa e Objetivo (continuação).

TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR/ANO	NATUREZA DA PESQUISA	OBJETIVO DA PESQUISA
A relação dos perfis financeiros com o nível de educação financeira dos estudantes de graduação e pós-graduação de Instituições de Ensino Superior brasileiras.	Leal, Sara Costa (2021).	Pesquisa exploratória, abordagem quantitativa.	Investigar a relação entre os perfis financeiros e os níveis de educação financeira de estudantes de graduação e pós-graduação em Instituições de Ensino Superior brasileiras, considerando variáveis demográficas e socioeconômicas.
Práticas de gestão de finanças pessoais adotadas pelos discentes de graduação concluintes do CCJS – campus Sousa-PB.	Alves, Marcio dos Santos (2016).	Pesquisa bibliográfica descritiva, abordagem quantitativa.	Avaliar as práticas de gestão das finanças pessoais entre os estudantes concluintes de diferentes cursos em uma instituição de ensino superior em Sousa-PB, e investigar a influência da educação financeira em suas decisões financeiras.
Finanças pessoais: análise do conhecimento financeiro dos alunos do curso de administração do Campus Chapecó.	Bueno, Andréia do Prado (2018).	Pesquisa descritiva, abordagem quantitativa e qualitativa.	Analisar o nível de conhecimento dos acadêmicos do Curso de Administração da UFFS a respeito de finanças pessoais.
Finanças pessoais e os discentes de um campus do IFMG: Uma análise de entrantes e formandos dos cursos Tecnologia em Gestão Financeira e Bacharelado em Administração.	Souza, Sâmela melo de; Santos, Anderson Alves (2015).	Pesquisa bibliográfica e descritiva, abordagem quantitativa e qualitativa.	Busca entender se fazer um curso superior na área de finanças impacta de alguma forma o modo como as pessoas planejam suas finanças pessoais.
Finanças pessoais: proposta de implementação da disciplina de finanças pessoais no curso de administração do Uniceplac.	Souza, Jéssica Queiroz Novais; Silva, Rhuan Virgílio Carvalho (2021).	Pesquisa exploratória, abordagem qualitativa.	Aprimorar o currículo do Curso de Administração no Uniceplac, incorporando uma nova disciplina chamada Finanças Pessoais.
A educação financeira e sua influência no planejamento de finanças pessoais dos alunos da Fatecs do UniCeub.	Miranda, Matheus Ofugi Rodrigues. (2013).	Pesquisa exploratória, abordagem quantitativa.	Avaliar a influência da educação financeira na capacidade de planejamento financeiro dos alunos de Administração da Fatecs (Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais) do UniCeub.
Relação entre educação financeira e endividamento: um estudo a luz das finanças comportamentais.	Cunha, Jaqueline Sabrini Carvalho (2015).	Pesquisa exploratória e descritiva. Abordagem quantitativa.	Analisar a relação entre educação financeira e propensão ao endividamento entre alunos de cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Maria.

Continua.

Quadro 1 - Natureza da Pesquisa e Objetivo (continuação).

TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR/ANO	NATUREZA DA PESQUISA	OBJETIVO DA PESQUISA
Alfabetização financeira: um estudo do comportamento financeiro dos alunos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas.	Stümer, Rodrigo Antônio (2016).	Pesquisa descritiva, bibliográfica e documental. Abordagem quantitativa.	Avaliar se o ensino superior ligado à área financeira influencia o comportamento financeiro dos alunos quanto às suas decisões de planejamento financeiro, investimento e consumo
Educação financeira: fatores de influência do conhecimento dos estudantes de administração, ciências contábeis e economia na UFPB.	Freitas, Iago Henriques (2019).	Pesquisa descritiva. Abordagem quantitativa.	Analisar a relevância da Educação Financeira nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia na UFPB para estudantes ingressantes e concluintes.
Discussões da educação financeira entre os estudantes de ensino superior dos cursos administração, ciências contábeis e ciências econômicas de duas Universidades Públicas.	Campos, Ellycio Moreira; Confessor, Kliver Lamarthine Alves; Amorim, Bartira Pereira (2022).	Pesquisa exploratória e descritiva. Abordagem quantitativa.	Buscou compreender o perfil dos estudantes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas em universidades públicas de Campina Grande-PB, explorando as aplicações da educação financeira.
Gestão da Orçamento Pessoal: Uma Análise do Planejamento Orçamentário Pessoal dos Alunos de Administração do Campus Currais Novos-CERES/UFRN.	Silva, Saullo Grégory de Sousa Silva (2018).	Pesquisa bibliográfica e aplicada. Abordagem quantitativa e qualitativa.	Avaliar o conhecimento dos alunos de Administração no campus Currais Novos - CERES/UFRN em relação ao orçamento pessoal e sua capacidade de gerenciá-lo.
Planejamento financeiro pessoal: um levantamento com estudantes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas-FACE/UFMGD.	Oliveira, Matheus de Freitas (2014).	Pesquisa descritiva. Abordagem quantitativa.	Identificar de que forma os alunos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da FACE/UFMGD gerenciam seu planejamento financeiro.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Tabela 1 - Percentual de metodologia das pesquisas

Metodologia das pesquisas	Quantidade	Percentual (%)
Descritiva	5	35,71%
Exploratória	3	21,43%
Bibliográfica/Descritiva	2	14,28%
Exploratória/Descritiva	2	14,28%
Bibliográfica/Aplicada	1	7,15%
Descritiva/Bibliográfica/Documental	1	7,15%

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Diante da seleção dos estudos observados, percebe-se na tabela 1 que a metodologia de pesquisa descritiva foi a mais utilizada entre eles, representando 35,71% do total de 14 artigos analisados, pesquisas exploratórias sendo a segunda mais utilizada representando 21,43%. Pode-se perceber que o restante dos artigos utilizou um conjunto de duas ou mais metodologias de pesquisa, bibliográficas descritivas e exploratórias descritivas representando cada uma 14,28%, bibliográfica aplicada e descritiva bibliográfica documental equivalem cada uma a 7,15%.

Tabela 2 - Percentual de natureza das pesquisas

Natureza das pesquisas	Quantidade	Percentual (%)
Quantitativa	9	64,28%
Quantitativa-qualitativa	4	28,57%
Qualitativa	1	7,14%

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Conforme destacado na tabela 2, a abordagem quantitativa foi a mais utilizada, representando um total de 64,28% dos 14 artigos analisados, estudos de abordagem quantitativa-qualitativa representam 28,57%, enquanto isso, os artigos que utilizam apenas a abordagem qualitativa apenas 7,14% do total analisado. A pesquisa quantitativa permite medir e representar numericamente as respostas dos participantes, possibilitando a coleta de informações que validam ou invalidam as hipóteses iniciais (Coelho, 2018). A pesquisa qualitativa fornece informações aprofundadas e ilustrativas. Apesar de sua dimensão, o pesquisador é tanto o sujeito quanto o objeto de sua pesquisa, após a aplicação, o autor tenta obter dados percentuais analisando todas as respostas obtidas (Prodanov; Freitas, 2013).

Nazário (2019) em sua pesquisa avaliou o nível de alfabetização financeira dos acadêmicos de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), identificando suas necessidades e destacando um nível intermediário de competência. A alfabetização financeira é fundamental para os alunos de ensino superior porque fornece as habilidades necessárias para lidar com problemas complexos de dinheiro que surgem durante a vida adulta, ajudando-os a evitar perigos financeiros e preparando-os para um futuro financeiro mais seguro. Diante disso, o estudo conseguiu identificar que o nível de alfabetização financeira dos estudantes de Administração da UFSC é intermediário, visto que existiu interesse dos acadêmicos para aprender sobre o assunto, é possível traçar estratégias de aprendizagem com base nas necessidades identificadas, explorando o tema de forma integrada, além disso,

demonstrou o interesse e a importância desse tema para o curso de Administração, sugerindo a possibilidade de expansão do estudo para outros cursos da UFSC no futuro, garantindo a formação de profissionais e adultos responsáveis financeiramente.

A pesquisa realizada por Conceição (2021), buscou analisar o perfil de endividamento dos estudantes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis na Universidade Federal de Sergipe (UFS), Campus Itabaiana. Levando em conta a presente pesquisa, os resultados revelaram que, no caso dos estudantes de Administração, a maioria possui dívidas, utiliza cartão de crédito como forma de pagamento, gasta menos do que ganha e já experimentou impactos emocionais devido às dívidas, mesmo assim, a maioria não tem dívidas em atraso, pois planeja suas compras de alto valor. Muitos comprometem mais de 30% de sua renda, indicando um risco de superendividamento, mas ainda assim, a maioria planeja suas compras significativas, no entanto, eles demonstram uma tendência a gastar em bens supérfluos.

A educação financeira desempenha um papel indispensável na vida dos discentes, os ensinando a ser responsáveis e ter uma consciência financeira, desenvolvendo habilidades essenciais para sobreviver em um mundo cada vez mais orientado pelo dinheiro. A pesquisa conseguiu identificar uma discrepância no nível de endividamento, os discentes que foram educados financeiramente são consideravelmente menos endividados do que os que não tiveram acesso a essa educação, confirmando a importância da educação financeira na vida dos alunos.

O estudo Leal (2021) investigou a relação entre os perfis financeiros e os níveis de educação financeira de estudantes de graduação e pós-graduação em Instituições de Ensino Superior brasileiras, considerando variáveis demográficas e socioeconômicas. Os resultados revelaram que fatores como sexo, área de conhecimento, idade, estado civil, grau de escolaridade e renda estão ligados aos perfis financeiros dos estudantes, a maioria dos estudantes se identificou como poupadores, e essa característica foi positivamente relacionada com a percepção da educação financeira. O estudo enfatiza a importância de considerar perfis financeiros em pesquisas futuras sobre educação financeira e sugere que as universidades desempenhem um papel crucial na promoção da educação financeira dos estudantes.

Alves (2016) objetivou avaliar as práticas de gestão das finanças pessoais entre os estudantes concluintes de diferentes cursos da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *campus* Sousa-PB, e investigar a influência da educação financeira em suas decisões financeiras. Os resultados indicam que a maioria dos alunos demonstra algum nível de educação financeira, com a prática de anotar e controlar suas finanças pessoais e realizar planejamento financeiro, ainda assim, parte dos estudantes enfrenta desafios, como compras por impulso. As limitações incluem a ausência de materiais sobre finanças pessoais na biblioteca da instituição

e a falta de participação de alguns estudantes na pesquisa. Futuras pesquisas podem considerar a aplicação do questionário em outros campus ou universidades para promover a conscientização sobre a educação financeira em diversas áreas acadêmica.

O estudo de Bueno (2018) analisou o conhecimento em finanças pessoais entre os estudantes de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *campus* Chapecó. Os resultados revelaram que os homens possuem um conhecimento financeiro superior aos das mulheres, com a maioria dos estudantes apresentando níveis médios a baixos de conhecimento financeiro. Descobriu-se que a maioria dos estudantes utiliza meios informais, como conversas em família, como principal fonte de aprendizado financeiro, destacando a falta de educação financeira formal, a maioria dos estudantes demonstrou interesse em participar de programas educacionais sobre o assunto. Esses resultados enfatizam a necessidade de programas de educação financeira mais abrangentes para melhorar o conhecimento financeiro dos estudantes universitários.

Os autores Souza e Santos (2015) em sua pesquisa visaram compreender se fazer um curso superior na área de finanças impacta de alguma forma o modo como as pessoas planejam suas finanças pessoais. Os resultados mostraram que a maioria, ou seja, 92,5% dos participantes, acredita que esse tipo de curso tem alguma influência, mesmo que de maneira subconsciente, na melhoria ou na realização do planejamento financeiro pessoal. No entanto, apesar desse reconhecimento, apenas 81,25% dos entrevistados afirmaram efetivamente realizar o planejamento financeiro pessoal, a maioria deles o faz por meio de anotações em papel, com alguns registrando seus planos de forma parcial e outros de maneira completa.

A proposta de Souza e Silva (2021) têm o propósito de aprimorar o currículo do Curso de Administração no Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (Uniceplac), incorporando uma nova disciplina chamada Finanças Pessoais. O seu objetivo central é abordar e resolver as questões financeiras enfrentadas pelos estudantes que frequentam esse curso. A pesquisa realizada destacou a relevância das finanças pessoais na vida dos universitários e na formação em Administração em si, a conclusão é que o conhecimento sobre finanças pessoais é fundamental desde a infância até a idade adulta, pois influencia a forma como as pessoas lidam com dinheiro. A introdução dessa disciplina traria benefícios aos alunos, reduzindo a quantidade de endividados e melhorando sua qualidade de vida financeira, diante disso, o projeto visa preparar os futuros administradores para gerenciar tanto suas finanças pessoais quanto as empresariais, fornecendo conhecimentos valiosos nessa área.

O estudo realizado por Miranda (2013), tem como objetivo principal avaliar a influência da educação financeira na capacidade de planejamento financeiro dos alunos de Administração

da Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais (Fatecs) do Centro Universitário de Brasília (UniCeub). Para isso, são identificados fatores relevantes para o planejamento financeiro, comparando o perfil socioeconômico, o nível de conhecimento e as atitudes relacionadas às decisões financeiras entre alunos do primeiro e último ano do curso. Os resultados revelaram que os estudantes do último ano possuem maior conhecimento e habilidade na gestão financeira, evidenciando que o nível de conhecimento influencia positivamente as atitudes das pessoas, proporcionando maior segurança e efetividade na tomada de decisões financeiras.

A pesquisa de Cunha (2015), analisou a relação entre educação financeira e propensão ao endividamento entre alunos de cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Maria (UFS). Utilizando testes estatísticos, foram identificadas associações entre o endividamento e variáveis como educação financeira, gênero, renda e presença de filhos. Resultados apontaram diferenças notáveis, incluindo a influência da educação financeira nas atitudes dos alunos, com ingressantes mais propensos ao endividamento em algumas áreas, além disso, destacou-se a influência de fatores emocionais e comportamentais nas decisões financeiras, bem como a preferência por compras à vista, mesmo entre alunos com conhecimento financeiro. O estudo contribui para a compreensão das finanças comportamentais e sugere a necessidade de investigações mais amplas em diferentes áreas acadêmicas e sobre fatores irracionais no endividamento.

A pesquisa de Stümer (2016) teve o intuito de investigar a influência das disciplinas dos cursos de Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Administração no comportamento financeiro dos alunos, constatando melhorias nas fases finais, mas com algumas limitações. Os resultados revelaram que os alunos tendem a ter uma perspectiva de curto prazo e são conservadores em investimentos, também mostraram uma tendência ao consumo não planejado, refletindo uma cultura consumista. A falta de ênfase na alfabetização financeira nos cursos foi destacada, sugerindo a necessidade de revisão curricular. Os alunos são preparados para gerir empresas de grande porte, porém, não são preparados para lidar com suas próprias finanças. O estudo recomenda que a aplicação dos conhecimentos de finanças pessoais deve ser repensada pelos departamentos dos cursos, visando a formação de profissionais competentes e alfabetizados financeiramente.

A pesquisa de Freitas (2019) teve como objetivo analisar a relevância da Educação Financeira nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) para estudantes ingressantes e concluintes. O estudo revelou um perfil majoritariamente jovem, do sexo masculino e de baixa renda entre os participantes. Embora os estudantes reconheçam a importância de poupar, a carga de conteúdo sobre

Educação Financeira na graduação foi avaliada como intermediária, indicando um desejo por disciplinas específicas nessa área, além disso, os pais exercem uma influência significativa nas decisões financeiras dos estudantes, principalmente através de mesadas e discussões sobre orçamento familiar.

Campos, Confessor e Amorim (2022) buscou compreender o perfil dos estudantes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas em universidades públicas de Campina Grande-PB, explorando as aplicações da educação financeira. Os resultados revelaram semelhanças significativas nos perfis dos estudantes desses cursos, com idades predominantemente entre 19 e 22 anos, sem filhos e empregados em instituições privadas. A internet foi uma fonte de aprendizado comum, mas as disciplinas da grade curricular dos cursos desempenharam um papel fundamental na educação financeira, os estudantes demonstraram aplicar conceitos de educação financeira, incluindo poupança, investimento e controle de fluxo de caixa.

A pesquisa Silva (2018) teve como objetivo avaliar o conhecimento dos alunos de Administração na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), *campus* Currais Novos, em relação ao orçamento pessoal e sua capacidade de gerenciá-lo. Os resultados indicaram que os alunos estão sendo direcionados da forma correta, com o conhecimento adquirido ao decorrer do curso de Administração, além de demonstrarem uma melhora significativa em sua compreensão e habilidades de gerenciamento financeiro.

Oliveira (2014) analisou como os alunos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas realizam seus planejamentos financeiros. Os resultados revelaram que a maioria dos estudantes é do sexo feminino, solteira e empregada no setor privado com salários variados. Embora a maioria dos alunos realize algum tipo de controle financeiro, os métodos não são eficientes, uma parcela considerável utiliza cadernos ou planilhas eletrônicas. Muitos alunos têm dívidas, incluindo financiamentos de veículos e imóveis, e uma parte significativa compromete mais de 30% de sua renda para pagamento de dívidas. Surpreendentemente, a maioria dos estudantes não possui reservas financeiras para enfrentar imprevistos, destacando a importância de educação financeira, apesar da preocupação com o futuro financeiro, apenas uma minoria realiza investimentos. Desse modo, compreende-se que o estudo oferece uma visão valorosa sobre o comportamento financeiro dos alunos desses cursos, sugerindo a necessidade de incorporar a educação financeira desde o ensino fundamental e destacando a importância de pesquisas futuras para abranger outros cursos e instituições.

Após a leitura dos trabalhos expostos é possível identificar que os alunos tem pelo menos o conhecimento básico sobre Gestão Financeira Pessoal, geralmente adquirido no âmbito familiar e/ou através de meios de comunicação como internet, televisão e jornais, composto principalmente por um público mais jovem, foi percebido que os alunos tem o costume de utilizar muito cartões de crédito, realizar compras por impulso e também de não manter controle das entradas e saídas de dinheiro, isso causa um endividamento constante, dificultando a identificação da causa disso, principalmente por que mesmo com o conhecimento básico sobre Gestão Financeira, muitos deles não aplicam isso na sua vida pessoal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi alcançado, visto que, ao ser realizada a análise de publicações relacionadas ao tema, foi possível identificar quais são as lacunas de aprendizado sobre Gestão Financeira Pessoal, e de que forma a compreensão desses conhecimentos afetam na vida financeira dos alunos de ensino superior em Administração.

Partindo das análises realizadas foi possível observar que a Gestão Financeira Pessoal estruturada pode contribuir positivamente na vida dos alunos do ensino superior em Administração, promovendo a independência, reduzindo o estresse relacionado às finanças e permitindo que se concentrem em suas formações acadêmicas, sem a constante preocupação com questões financeiras, contribuindo para um percurso acadêmico bem-sucedido e tranquilo. Diante do levantamento bibliográfico realizado sobre a temática, é possível identificar diferentes tipos de abordagens teóricas e prática. Os estudos disponíveis abordam principalmente aspectos como a importância da educação financeira, criação de orçamentos eficazes, endividamento estudantil, a gestão de dívidas, investimentos e planejamento financeiro a longo prazo, contribuindo para uma compreensão abrangente desse tema.

Os estudantes do ensino superior frequentemente enfrentam lacunas de conhecimento em várias áreas da gestão financeira pessoal, muitos têm dificuldade em compreender completamente como criar e manter um orçamento eficaz, o que pode resultar em gastos descontrolados e endividamento. Em conjunto, a falta de conhecimento sobre como funcionam instrumentos financeiros, como cartões de crédito, empréstimos estudantis e investimentos, pode levar a decisões financeiras negativas. Portanto, é essencial para os estudantes de ensino superior em Administração receberem educação financeira adequada para preencher essas lacunas de conhecimento e estabelecer uma base sólida para a gestão financeira ao longo de suas vidas.

O conhecimento em Gestão Financeira Pessoal tem um impacto complexo e profundo na vida dos alunos. Diante das lacunas apresentadas anteriormente, exerce um papel significativo e positivo na vida dos alunos de ensino superior em Administração. A princípio, ao compreenderem como criarem orçamentos eficazes, se tornam mais aptos a controlar gastos e evitar endividamento excessivo. Além disso, o conhecimento financeiro auxilia na tomada de decisões, ao comparar diferentes opções de empréstimos estudantis, como funcionam taxas de cartões de crédito e noções de investimentos, isso os protege de realizar escolhas financeiras que podem ser prejudiciais no futuro.

Sobre as limitações, essa pesquisa foi realizada com o foco na Gestão Financeira de alunos de graduação em Administração, conseqüentemente, demonstra uma visão restrita desse tema visto que foi feita a análise de apenas um curso. Como sugestão de pesquisas futuras, recomendo que seja realizado uma pesquisa de campo diretamente com os alunos de uma universidade, dessa forma é possível mensurar de forma mais eficaz o nível desse conhecimento entre alunos de ensino superior, possibilitando que o material seja utilizado para a elaboração de estratégias que buscam propagar esse conhecimento entre os discentes.

REFERÊNCIAS

ALVES, Marcio dos Santos. **Práticas de gestão de finanças pessoais adotadas pelos discentes de graduação concluintes do CCJS - campus Sousa-PB**. 2016. 75 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração). Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, Universidade Federal de Campina Grande, Sousa, 2016.

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Curso de Administração Financeira**. 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2015.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Brasil: Implementando a Estratégia Nacional de Educação Financeira**. 2010. Disponível em: < http://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf >. Acesso em: 02 out. 2023.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira: Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: Banco Central do Brasil, 2013. Disponível em: < https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf >. Acesso em: 04 out. 2023.

BORDIGNON, Juliana Rodrigues. **Gestão financeira pessoal e qualidade de vida dos acadêmicos do curso de Administração da UERGS em Cachoeira do Sul-RS**, 2021. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração). Unidade em Cachoeira do Sul, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Cachoeira do Sul, 2021.

BRASIL. Estratégia Nacional de Educação Financeira. **Conceito de Educação Financeira no Brasil**. 2020. Disponível em: < <https://www.vidaedinheiro.gov.br/educacao-financeira-no-brasil/> >. Acesso em: 09 out. 2023.

BRIGHAM, Eugene; HOUSTON, Joel. **Fundamentos da Administração Financeira**. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2016.

BUENO, Andréia do Prado. **Finanças Pessoais**: análise do conhecimento financeiro dos alunos do curso de administração do Campus Chapecó. 2018. 90 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração). *Campus* de Chapecó. Universidade Federal da Fronteira do Sul, Chapecó, 2018.

CAMPOS, Ellysio Moreira; CONFESSOR, Kliver Lamarthine Alves; AMORIM, Bartira Pereira. Discussões da educação financeira entre os estudantes de ensino superior dos cursos administração, ciências contábeis e ciências econômicas de duas Universidades Públicas. *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 13, p. 1-19, set. 2022.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**: finanças para casais. Rio de Janeiro: Sextante, 2014.

CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira**. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.
CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci. **Finanças pessoais**: conhecer para enriquecer. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

COELHO, Beatriz. **Pesquisa quantitativa**: entenda como utilizar essa abordagem de pesquisa. 2018. Disponível em: < <https://blog.mettzer.com/pesquisa-quantitativa/> >. Acesso em: 13 out. 2023.

CONCEIÇÃO, Rafael Andrade da. **O perfil do endividamento dos discentes dos cursos de administração e ciências contábeis da UFS campus Itabaiana**. 2021. 105 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração). Centro de Ciências Sociais e Aplicadas. Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, 2021.

CONSALTER, Rafaela. **O perfil do Superendividado no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: ADPERGS, 2005.

CRESWELL, John Ward. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CUNHA, Jaqueline Sabrini Carvalho. **Relação entre educação financeira e endividamento**: um estudo a luz das finanças comportamentais. 2015. 90 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis). Centro de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

CZAPSKI, Ricardo. **Planejamento financeiro pessoal**. São Paulo: Alyá, 2016.

DENZIN, Norman Kent; LINCOLN, Yvonna Sessions. (Org.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FORTE, Claudia Márcia de Jesus. **Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF): em busca de um Brasil melhor**. 2ª ed. São Paulo: Riemma Editora, 2021.

FREITAS, Iago Henriques de. **Educação Financeira: fatores de influência do conhecimento dos estudantes de administração, ciências contábeis e economia na UFPB**. 2019. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis). Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas, 2008.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Universidades, 2009.

GONDIM, Marcos Vinícius Albuquerque. **Guia de finanças pessoais**. Fortaleza: Empresa Jornalística O POVO, 2018.

HIRASSAKA, Silvio Akira. Fluxo de caixa: uma ferramenta de controle no planejamento pessoal. **Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana**, Mogi das Cruzes, *online*, dez. 2018. Disponível em: < <https://www.eumed.net/por/oel/2018/12/fluxo-caixa.html> >. Acesso em: 09 out. 2023.

LEAL, Sara Costa. **A relação dos perfis financeiros com o nível de educação financeira dos estudantes de graduação e pós-graduação de Instituições de Ensino Superior brasileiras**. 2021. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis). Faculdade de Ciências Contábeis. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

MASSARO, André. **Como cuidar de suas finanças pessoais**. Brasília: Conselho Federal de Administração, 2015.

MESSIAS, José Flávio; SILVA, José Ultemar; SILVA, Pedro Henrique Calderoni. Marketing, Crédito & Consumismo: Impactos sobre o endividamento precoce dos jovens Brasileiros. **Revista Eniac Pesquisa**, Brasília, v. 4, n. 1, p. 43-59, jun. 2015.

MIRANDA, Matheus Ofugi Rodrigues. **A educação financeira e sua influência no planejamento de finanças pessoais dos alunos da Fatecs do UniCeub**. 2013. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração). Faculdades de Ciências Sociais Aplicadas. Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2013.

MOTA, Carla Teixeira da; CHIMELO, Géssica; BENDER, Cintia Maisa; NESPOLO, Daniele; BORELLI, Verena Alice; FACHINELLI, Ana Cristina. Organização financeira pessoal: análise dos fatores que influenciam no endividamento e inadimplência dos jovens. **Revista Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas**, v. 4, n. 1, p. 46-61, jun. 2015.

NAZÁRIO, Dhiego. **Nível de alfabetização financeira dos acadêmicos do curso de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina**. 2019. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração). Departamento de Ciências da Administração. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

OLIVEIRA, Matheus de Freitas. **Planejamento financeiro pessoal: um levantamento com estudantes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas-FACE/UFGD**. 2014. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis). Faculdade de Administração. Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2014.

PIRES, Valdemir. **Finanças pessoais fundamentos e dicas**. Piracicaba: Editora Equilíbrio, 2006.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade FEEVALE, 2013.

REIS, Davi; FORNARI, Marise; MARTINS, Edson. Finanças pessoais: a importância da educação financeira e a relação com outras áreas de finanças. **Revista Calafiori**, São Sebastião do Paraíso, v. 3, n. 1, p. 115-129, jun. 2019.

SANTOS, Adla Carla; SILVA, Maciel. Importância do planejamento financeiro no processo de controle do endividamento familiar: um estudo de caso nas regiões metropolitanas da Bahia e Sergipe. **Revista Formadores: vivências e estudos**, Cachoeira, v. 7, n. 1, p. 05-17, jun. 2014.

SANTOS, Elaine Maria Ramos; MOREIRA, Fabiano Greter; SILVA, Luciana Codognoto. **Ferramentas administrativas para a estabilidade financeira familiar**. In.: ENCONTRO INTERNACIONAL DE GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO (EIGEDIN), 1., Naviraí. **Anais [...]**. Naviraí: MGDI/UFMS, 2017. p. 1-11.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **RAP**, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, dez. 2007.

SILVA, Eduardo. **Gestão em finanças pessoais: uma metodologia para se adquirir educação e saúde financeira**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

SILVA, Saullo Grégory Sousa. **Gestão do orçamento pessoal: uma análise do planejamento orçamentário pessoal dos alunos de Administração do campus Currais Novos - CERES/UFRN**. 2018. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração). Departamento

de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Currais Novos, 2018.

SOUZA, Jéssica Queiróz Novais; SILVA, Rhuan Virgílio Carvalho da Silva. **Finanças pessoais:** proposta de implementação da disciplina de finanças pessoais no curso de administração do Uniceplac. 2021. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração). Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Brasília, 2021.

SOUZA, Sâmelá Melo de; SANTOS, Anderson Alves. **Finanças pessoais e os discentes de um campus do IFMG:** uma análise de entrantes e formandos dos cursos Tecnologia em Gestão Financeira e bacharelado em Administração. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Gestão Financeira). Instituto Federal de Minas Gerais, Formiga, 2015.

STÜMER, Rodrigo Antônio. **Alfabetização financeira:** um estudo do comportamento financeiro dos alunos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas. 2016. 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis). Departamento de Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.